

PRÊMIO PIONEIRAS DA ECOLOGIA



Foto: Tiago Machado



Confira a história das homenageadas:



Foto: Marcos Eifler | Agência AL

Hilda E. Wrasse Zimmermann é gaúcha de Santa Rosa. Nasceu em 25 de abril de 1923. Casou-se em 1960 com Dr. Juarez Romano Zimmermann com o qual teve duas filhas, Patrícia e Lívia. Em 1971 fundou, com José A. Lutzenberger e outros companheiros a AGAPAN – Ass. Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural. Suas principais lutas nessa entidade:

Desde 1971 – lutas pela arborização urbana; contra a poluição e contaminação da Borregard (Riocel); Preservação das Ilhas do Delta do Jacuí; Retirada do Lixo das Ilhas; 1ª Campanha de Coleta Seletiva do Lixo (1975); Parques e Reservas (Itapuã; Guarita –Itapeva....); Contra a matança das baleias entre outras;

Em 1977, estabelecendo estreita relação entre preservação ambiental e causa indígena entrou para a Causa Indígena fundando a ANAÍ – Ass. Nacional de Apoio ao Índio através da qual teve contato com lideranças indígenas em nível local, nacional e internacional. Lutou e conseguiu devolver terras para os primeiros donos: os índios brasileiros;

Em 1983/84 fundou a União Pela Vida entidade onde aliou as duas correntes. Nela lutou por Parques e Reservas, no Projeto Genoma, pelo abate humanitário dos animais, contra a caça esportiva; Seu pioneirismo também se estendeu junto ao Movimento de Meninos e Meninas de Rua (desde 1986). Como presidente da SAMBRAS/RS – Soc. Amigos da Amazônia Brasileira enviou 3 lotes de denúncias ao Ministério Público Federal. Todas Elas comprovadas. Desde 2003 luta para termos na presidência da república uma ecologista.



Foto: Marcos Eifler | Agência AL

Giselda Castro faleceu dia 6 março de 2012 aos 89 anos. Giselda Escosteguy Castro é lembrada como a mais brava das militantes gaúchas que, oriundas de um movimento político conservador criado em março de 1964, adotaram bandeiras do feminismo e por fim se tornaram as vozes mais ativas do movimento ambientalista, ao lado de Augusto Carneiro (1922-2014) e José Lutzenberger (1926-2002), fundadores da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), criada em 1971.

Giselda nasceu em 6 de janeiro de 1923 na cidade de Santana do Livramento. Graduiu-se no curso de letras. Foi casada com Ernesto Llopart Castro, teve 3 filhos.

Em 1974 ingressou no movimento ecológico da ADFG – Ação Democrática Feminina Gaúcha. Em 1980 formalizou com a Organização Amigos da Terra, nos Estados Unidos, a parceria com a ADFG. Entre suas lutas destaca-se o trabalho de denúncia do uso da energia nuclear. Em 1988 participou em Buenos Aires do Congresso Internacional sobre Responsabilidade dos Cientistas, Paz e Desarmamento, quando denunciou um acordo entre os governos militares argentino e brasileiro para armazenamento de dejetos nucleares, que acabou não acontecendo.



Foto: Acervo pessoal

Magda Elisabeth Nygaard Renner nasceu em Porto Alegre, em 1926. Começou a atuar na preservação ambiental antes mesmo de surgir a palavra ecologia. Isso aconteceu a partir do início de seu trabalho na ONG Ação Democrática Feminina Gaúcha (ADFG), na qual ingressou na nos anos 60.

Em 1972, após assistir uma palestra do ecologista José Lutzenberger, fundador da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN), Magda - que é nora de

A.J. Renner, um dos maiores nomes da indústria gaúcha - iniciou efetivamente sua militância pela causa ambiental.

Sua atuação contabiliza episódios como a luta contra a maré vermelha que atingiu o litoral gaúcho na década de 70, e contra os aterros de resíduos nas ilhas do Guaíba. Nos anos 1980, engrossou passeatas que alertavam sobre os problemas decorrentes da instalação do Pólo Petroquímico de Triunfo, o que acabou contribuindo para que o grupo de empresas seja hoje modelo de responsabilidade ambiental. Também foi decisiva sua atuação no lobby ecológico durante a elaboração da Constituição de 1988.

À MEMÓRIA DAS PIONEIRAS DA ECOLOGIA

André Luiz Simas Pereira

O falecimento da senhora Magda Renner, no último dia 11 de outubro deste ano, encerra um ciclo simbólico na ecologia gaúcha e brasileira que gostaríamos de afirmar e reafirmar na quarta edição do Prêmio Pioneiras da Ecologia 2016, à memória das três militantes históricas que inspiraram a criação desta importante láurea do nosso Parlamento: Magda Renner, Giselda Castro e Hilda Zimmermann.

A sociedade gaúcha deve muito à jornada consistente das três pioneiras que durante quatro décadas se dedicaram à luta pela melhor qualidade de vida de todos. Elas preferiam sempre ser chamadas de ecologistas, ao invés de ambientalistas, porque não defendiam apenas o meio ambiente. A ecologia é muito mais do que preservar riquezas naturais, respeitar a flora e enaltecer a fauna. É uma opção de existência que não admite a exclusão social e requer um cidadão ativo e protagonista. Para a ecologia, a pobreza é gerada pelo nosso modelo de progresso.

Os próprios jornalistas têm uma dívida impagável com Giselda, Hilda e Magda que, nos anos 1970 e 1980, permitiram que a imprensa rompesse as grilhões da censura e usasse esta coragem alheia para enfrentar a ditadura e criticar os governantes da época, através da divulgação de suas ações firmes e determinadas.

Eram estas senhoras de meia idade, da sociedade porto alegreense, que saíam às ruas, com megafones e cartazes, liderando passeatas que terminavam no Praça da Matriz, diante do Palácio Piratini. Eram elas que iam a Brasília argumentar que a política econômica penalizava os mais pobres.

Corriam o mundo, viajavam por todos os continentes, enfrentavam multinacionais, como a norueguesa Borregaard, órgãos como o FMI e megaempresas como a Volkswagen, que se apropriava da Amazônia.

Foram tais ecologistas que convenceram os parlamentares do nosso Legislativo de que os cidadãos deveriam ter acesso a reuniões de comissões permanentes da Assembleia gaúcha e, graças à iniciativa, o deputado Antenor Ferrari teve apoio sólido para elaborar, em 1982, a primeira lei de controle de venenos agrícolas no Brasil (Lei nº 7747/82) que serviu de modelo para outros estados.

Em 2007 o Parlamento gaúcho reconheceu suas trajetórias bem como louvou a jornada e premiou a contribuição das três para toda a sociedade. Em 5 de junho, consagrado como o Dia Mundial do Meio Ambiente, por iniciativa do deputado Adão Villaverde foi concedida às três pioneiras a medalha da 52ª Legislatura do Parlamento, com o agradecimento que todos renovaram mais uma vez naquele dia.

Em 2012, por iniciativa da deputada Marisa Formolo, foi instituído o Prémio de Reconhecimento pela Atuação para a Sustentabilidade Socioambiental denominado Pioneiras da Ecologia, composto de troféu que lembra a atuação das três pioneiras e diploma, em reconhecimento público às pessoas e às instituições que se destacarem na realização de ações que contribuam para o desenvolvimento ambiental.

Algumas ações da Ação Democrática Feminina Gaúcha (ADFG), a partir de 1974 presidida por Magda e cuja vice presidente era Giselda Castro, dão uma ideia da dimensão das pioneiras ecologistas.

1964 – Giselda Castro e algumas senhoras da sociedade da capital, com famílias e sobrenomes importantes, fundam em 13 de março na PUC, a Ação Democrática Feminina Gaúcha (ADFG).

1970 – A ADFG participa do Conselho Brasileiro de Entidades Femininas, fundada no Rio de Janeiro em 12 de outubro.

1971 – É fundada em Porto Alegre a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN), pioneira entidade ecologista do RS e do Brasil que questionará fortemente a política econômica do governo brasileiro e servirá de inspiração para a ADFG.

1972/1973 – O chamado Caso Borregaard marca uma exemplar revolta popular, estimulada pelas organizações como ADFG e Agapan, contra a poluição mal cheirosa de uma fábrica de celulose norueguesa instalada às margens do Guaíba. Com a forte mobilização dos moradores de Porto Alegre e protestos no estado, o governo foi forçado a fechar a indústria que mudou de nacionalidade, nome e razão social.

1974 – Há uma virada na ADFG com a criação do Setor de Ecologia. Com a presidência de Magda Renner e a vice presidência de Giselda, inicia-se uma parceria para sempre entre as duas.

1975 - Participa no 1º Encontro Nacional sobre a Proteção e a Melhoria do Meio Ambiente, que ocorreu em Brasília Promove o 1º Encontro Comunitário pela Proteção do Meio Ambiente, na PUCRS;

1976 – Como resultado das campanhas da Agapan e ADFG pela preser-

Comissão de Saúde e Meio Ambiente

vação das ilhas do Guaíba em seu estado natural, foi criado o Parque Estadual do Delta do Jacuí; participa na Assembleia Médica Mundial da Associação Médica Brasileira (AMB) em São Paulo; denúncia de incêndio promovido pela Volkswagen na Amazônia ganha grande repercussão da imprensa nacional e internacional;

1978 – Lançamento da Operação Hermenegildo na praia do extremo Sul do RS, onde afundou o navio Taquari, espalhando carga extremamente tóxica. A operação tinha o objetivo de reivindicar a proibição da entrada de substâncias químicas perigosas já proibidas para uso, mas não para fabricação, em seus países de origem

Promoção da campanha “Alimentos Sem Venenos” - A campanha de repúdio ao Projeto Ouroville teve protesto, publicações, entrevistas e passeata até o Palácio do Governo, na Praça da Matriz, contra a criação de um loteamento urbanístico da Empresa Agro Pastoril Barra do Ouro, nas encostas de uma área de proteção ambiental, nascentes de rios e matas nativas na Serra Geral, em Maquiné e Santo Antônio da Patrulha;

1980 - Nos Estados Unidos, são feitos os primeiros contatos com a Organização Friends of Earth (Amigos da Terra);

1981 – A Ação Democrática Feminina Gaúcha – ADFG tornou-se ADFG – Amigos da Terra;

1982 - A partir da participação na Comissão de Saúde e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, deu-se início a um trabalho sério, constante e contínuo que resultou na Lei nº 7747 – “Lei dos Agrotóxicos” – aprovada em sua totalidade no ano seguinte;

1983 - Giselda e Magda Renner recebem, no mês de setembro, credenciamento para participar dos trabalhos da Comissão de Direitos Humanos, Segurança Social e Defesa do Consumidor da Assembleia Legislativa;

1985 – No novo ambiente político e institucional da redemocratização, a ADFG - Amigos da Terra participa junto ao Movimento Gaúcho Constituinte (MGC) que reunia cerca de uma centena de entidades sociais, comunitárias, estudantis, religiosas, para debater a necessária atualização da Constituição. A ADFG havia sido cofundadora da Frente Nacional pela Ecologia na Constituinte.

A entidade defende a nova lei gaúcha de controle dos agrotóxicos, dentro da campanha Dúzia Suja – os 12 agrotóxicos mais perigosos – em um en-

contro no Canadá, no Congresso dos Estados Unidos e em um debate com representantes da indústria química, em Londres;

Promovem atos em favor das vítimas da bomba de Hiroshima e contra o programa nuclear. Entre eles: "A rosa de Hiroshima", na Rua da Praia; "International Shadows Project", na Esquina Democrática; "Vigília Telenuclear", massivo envio de mensagens durante o aniversário do lançamento da bomba e a "Vigília pela vida", caminhada pela rua dos Andradas e entrega de manifesto ao governador do RS Amaral de Souza;

1987 – Em junho, integra a Frente Ecologista à cúpula da Assembleia Constituinte, liderada por políticos como Ulysses Guimarães, Mário Covas, Bernardo Cabral e Almir Gabriel.

1988 – Participa ativamente dos debates e construção da Carta Magna do Rio Grande do Sul.

1992 - Durante a campanha contra o Projeto de Patenteamento dos Seres Vivos, a Assembleia Legislativa promoveu, com o apoio da entidade, um seminário sobre "Lei das Patentes e Soberania Nacional";

1995 – Participam de ato público contra a Lei das Patentes, no Parlamento gaúcho, em 27 de novembro, quando é elaborado um manifesto, assinado por 43 deputados estaduais com os líderes de todos os partidos e mais 36 entidades da sociedade civil. Levam o documento ao Congresso Nacional;

1998 - Em julho a ADFG - AdT termina oficialmente, mas os objetivos continuam com o Núcleo Amigos da Terra (NAT), realizando um grande evento no Plenarinho da Assembleia Legislativa do RS para comunicar as modificações ocorridas;

2001, Em Porto Alegre, o NAT se associa às manifestações contra os transgênicos, campanha à qual empresta o seu apoio, desde a década anterior. Realiza campanha pela preservação da Atmosfera: "Energia Sim, Degradação Não!"

2002 - Dando continuidade à campanha por cicloviárias, promove passeio ciclístico em parceria com Associações de Ciclistas de POA, finalizando com entrega de abaixo-assinado ao prefeito de Porto Alegre;

O NAT assume a Secretaria-executiva do Elo do Rio Grande do Sul na Rede de Ongs da Mata Atlântica;

2003 - Participam do "Fórum Internacional das Águas – A Vida em Debate", POA;

2004 – Publicam o relatório completo de 40 anos de luta ecológica da ADFG.

2005 - Em maio de 2005, a Assembleia geral da rede de ONGs da Mata Atlântica elege sua nova coordenação e o NAT voltou a integrá-la como membro titular;

2006 - No combate à ampliação de usinas a carvão mineral no sul do Brasil, o NAT participa ativamente da campanha pelo “não” no plebiscito sobre a instalação da CTSul em Cachoeira do Sul. Ao ingressar como litisconsorte ativo em ação civil pública contra os empreendimentos a carvão da região do Baixo Jacuí, o NAT obtém a cassação, pela Justiça Federal, da licença da Usina Termoelétrica de Jacuí, inviabilizando assim sua implantação;

2007 - Nos últimos anos, o Parlamento gaúcho reconheceu suas trajetórias bem como louvou a jornada e premiou a contribuição das três para toda a sociedade. Em 5 de junho consagrado como o Dia Mundial do Meio Ambiente, por iniciativa do deputado Adão Villaverde foi concedida às três pioneiras a medalha da 52ª Legislatura do Parlamento, com o agradecimento que todos renovaram mais uma vez naquele dia.

Em 2012, em 3 de maio, falece Hilda Zimmermann. Também em 2012, no dia 4 de março, morre Giselda Castro. Magda recolhe-se ao silêncio do mal de Alzheimer até 11 de outubro de 2016 quando, aos 90 anos, encerra o ciclo simbólico das pioneiras da ecologia.

VENCEDORES DO PRÊMIO PIONEIRAS DA ECOLOGIA/2016



Foto: Marcelo Bertani | Agência ALRS

Na entrega do Prêmio Pioneiras da Ecologia 2016, foi feita a defesa veemente da Fundação Zoobotânica (FZB). Os presentes defenderam que a instituição não pode ser extinta pois é responsável por pesquisas científicas, estudos, projetos e atividades de educação ambiental, por isso o parlamento não deverá aprovar o projeto de lei encaminhado pelo governador Sartori.

Uma das premiadas com o Pioneiras, a artista plástica Zoravia Bettiol, 81 anos, foi a primeira a valorizar o papel da Zoobotânica na proteção ambiental. Ela comparou o baixo custo financeiro da Fundação perto da excelência das atividades que realiza. O mesmo fez o coordenador da Associação de Preservação da Natureza Vale do Gravataí, Sérgio Cardoso. "Povo sem um estado forte, sem um estado que proteja o meio ambiente é povo escravo", disparou.

O presidente da CSMA reforçou a mobilização e pediu que todas as pessoas, grupos e entidades ligadas à área ambiental defendam a FZB. Segundo o deputado, o meio ambiente do Rio Grande do Sul clama por avanços, não por mais e novos retrocessos. Ele disse que já reduzimos o Bioma Pampa a apenas um terço da sua conservação original e o lucro de alguns agora terá um custo impagável para todos no futuro. O deputado também criticou a aprovação

pela Assembleia do Projeto de Lei 145 de 20016, que trata da política estadual de florestas plantadas, ocorrida na semana passada. Ele disse que o Legislativo deveria ser a primeiro órgão a se insurgir contra uma ação que prevê até mesmo o esvaziamento da Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

1. CATEGORIA INDIVIDUAL

1 - ATIVISMO POLÍTICO

Nome: Zoravia Bettiol

Atuação: A Artista tem 80 anos, 60 deles dedicados ao ativismo visual. É coordenadora da Comissão Pró-Museu das Águas de Porto Alegre – AMU-SA. Integra a direção da Agapan e Associação Chico Lisboa. Já participou de mais de 135 exposições na América do Sul, Europa, EUA e Japão. Suas obras estão nos mais importantes museus do mundo. Sua principal exposição foi a “A Mais Simples Complexidade” realizada no Margs em 2007. Informações no site www.zoraviabettiol.com.br

Município: Porto Alegre.

2 - PROFISSIONAL

Nome: Cecília Andresa da Cruz

Atuação: Professora Estadual, idealizadora da I Conferência pelo Meio Ambiente da Escola Estadual Dom Frei Vital de Oliveira de Vacaria, com a finalidade de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância das atitudes individuais para o futuro do planeta e divulgar práticas ambientais para a sociedade.

Município: Muitos Capões

2. CATEGORIA INSTITUCIONAL

1 - ORGANIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL OU SOCIOECONÔMICA

Nome: APNVG - Associação de Preservação da Natureza Vale do Gravataí

Atuação: A ONG fundada em 1979 atua no Projeto Rio Limpo que visa a educação ambiental através de seminários, musicais, teatros, exposição de maquete e viagem técnica embarcada através do Rio Gravataí. O projeto visa estabelecer diálogo entre a comunidade, as companhias de saneamento e os comitês hidrográficos. Visa difundir as práticas de preservação, uso racional dos recursos hídricos e adequada gestão de resíduos sólidos. Atinge toda a comunidade do entorno do Rio Gravataí.

Município: Gravataí

2- GERAÇÃO E ACESSO AO CONHECIMENTO

Nome: FIDENE - Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do RS – Rádio Educativa UNIJUÍ FM

Atuação: Realiza o Projeto de Ações Sustentáveis nas Escolas através do rádio criando um ambiente de aprendizagem mais atraente, propondo práticas de educação ambiental, através da veiculação de informações e conteúdos sobre o meio ambiente. Também faz visitas às escolas onde são realizadas entrevistas sobre as atividades ambientais, vídeos, entrevistas, fotos, estímulo à reflexão, comunicação e produção de conhecimento. Atinge um público de mais de 8 mil alunos.

Município: Ijuí

3 - CADEIA PRODUTIVA

Nome: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Atuação: O Programa Socioambiental é desenvolvido desde 2008 através de ações como Ecopostal que destina uniformes para reciclagem; coleta seletiva solidária que usa veículo elétrico para entrega de encomendas; destinação de sucatas eletrônicas para comunidades em situação de vulnerabilidade social e destinação de pallets de madeira para instituições sociais.

Município: Porto Alegre

VENCEDORES DO PRÊMIO PIONEIRAS DA ECOLOGIA EDIÇÃO 2015



Foto: Tiago Machado

1 - CATEGORIA INDIVIDUAL

1.1 - ATIVISMO POLÍTICO

Nome: Ilza Maria Tourinho Girardi

Atuação: Ativismo ecológico e trabalho acadêmico, contribuindo para a formação de jornalistas conscientes, críticos e engajados em prol de um mundo sustentável.

Município: Porto Alegre

1.2 PROFISSIONAL

Nome: Clóvia Marozzin Mistura

Atuação: Desenvolve projetos na área de pesquisa e educação socioambiental, orientando boas práticas de gestão ambiental, atuando nas áreas pública e privada e na extensão acadêmica.

Município: Marau

2 – CATEGORIA INSTITUCIONAL

2.1 – ORGANIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL OU SOCIO- ECONOMICA

Entidade: Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí Ltda - ECOCITRUS

Atuação: Agricultura familiar e sustentabilidade. A produção, baseada na agricultura familiar, é voltada para agregação de valor e geração de renda para os cooperados. A filosofia da Ecocitrus é crescer de maneira sustentável e melhorar a vida da comunidade.

Município: Montenegro

2.2 - GERAÇÃO E ACESSO AO CONHECIMENTO

Entidade: Fundação Universidade de Cruz Alta

Atuação: O projeto de extensão Profissão Catador objetiva constituir uma rede de comercialização de materiais recicláveis, fortalecendo a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis do município de Cruz Alta e região.

Município: Cruz Alta

2.3 - CADEIA PRODUTIVA

Entidade: Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis (ASMAR)

Atuação: Preservação do meio ambiente através da coleta seletiva de lixo no município de Santa Maria; geração de trabalho e renda.

Município: Santa Maria

VENCEDORES DO PRÊMIO PIONEIRAS DA ECOLOGIA EDIÇÃO 2014



1 -CATEGORIA INDIVIDUAL

1.1 -RURAL

1.1.2 Juarez Rignez

Projeto: Produção e comercialização de Produtos orgânicos além de fundar a associação de produtores ecologistas de Vila Segredo.

Município: Ipe/RS

1.2 -ATIVISMO POLITICO

1.2.2 Flávia Travassos Cunha

Projeto: Rádio Verde – Programa de comunicação ecológica que aborda as mais diversas temáticas dentro da perspectiva ecológica.

1.3 PROFISSIONAL

1.3.3 Rita Maria Heck

Projeto: O uso de plantas medicinais e as práticas populares de saúde entre escolares de um município do RS.

Município: Pelotas/RS

2 – CATEGORIA INSTITUCIONAL

2.1 – ORGANIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL OU SOCIOECONOMICA

2.1.3 Banrisul - Banco do Estado do RS

Projeto: Programa Sementes que incentiva estilos de agricultura de base ecológica e estratégias de desenvolvimento rural sustentável.

Município: Porto Alegre

2.2 - GERAÇÃO E ACESSO AO CONHECIMENTO

2.2.4 FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado

Projeto: O Rádio como Agente Transformador de Realidades Ambientais: A Prática de Ações Sustentáveis na Escola (IJUI/RS)

2.3 - CADEIA PRODUTIVA

2.3.1 Agroindústria Carraro

Projeto: Produção e comercialização de alimentos orgânicos além da organização e incentivo das famílias da região.

Município: Monte Alegre dos Campos

VENCEDORES DO PRÊMIO PIONEIRAS DA ECOLOGIA EDIÇÃO 2013

Assembleia Legislativa faz a entrega do Prêmio Pioneiras da Ecologia

Letícia Rodrigues - MTE 9373 | Agência de Notícias - 19:22-27/11/2013 - Edição: Sheyla Scardoelli - MTE 6727 - Foto: Pedro Belo Garcia

A Assembleia Legislativa, por meio da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, realizou, no Salão Júlio de Castilhos, no fim da tarde desta quarta-feira (17), a cerimônia de entrega da primeira edição do Prêmio Pioneiras da Ecologia - Hilda Zimmermann, Magda Renner e Giselda Castro. Instituído através da Resolução 3.096/2012, por proposição da deputada Marisa Formolo (PT), o

Comissão de Saúde e Meio Ambiente

prêmio reconhece publicamente as pessoas e instituições que se destacaram na realização de ações que contribuíam para o fortalecimento da luta por um ambiente ecologicamente correto.



Premiados

Foram seis os premiados, três em cada categoria. Na categoria Individual receberam prêmios Vilmar Menegatti (Rural), de Ipê; Jorge Amaro de Souza Borges (Ativismo Político), de Viamão, representado por Edson Ricardo Kern; e Luciana Gecchelin Santini (Profissional), de Caxias do Sul. Na categoria Institucional foram agraciados a Cooperativa de Agricultores Ecologistas Aecia (Organização Sociambiental ou Socioeconômica), de Antônio Prado, representada pelo associado José Tondello; o jornal O Alto Uruguai (Geração e Acesso ao Conhecimento), de Frederico Westphalen, representado pelo sócio-proprietário Leonardo Cerutti; e Cooperativa Mista e de Trabalho Alternativa Ltda (Cadeia Produtiva), de Passo Fundo, representada pelo presidente Jair Pressi.

A deputada Marisa, que coordenou o prêmio, falou sobre os motivos que a levaram a propor a premiação e o processo de julgamento dos participantes. Agradeceu a todos os 25 inscritos esse ano e disse que, em 2014, a expectativa é que esse número dobre. “E que se possa dizer que o Rio Grande do Sul, através da Assembleia Legislativa, está reconhecendo os lutadores e lutadoras que querem preservar a vida”, destacou.

Em nome dos agraciados, o agricultor Vilmar Menegatti ressaltou a alegria de estar recebendo a premiação. Contou que há 23 anos produz alimen-

tos ecológicos, que são comercializados em feiras agroecológicas em Porto Alegre. “Eu não tenho vergonha de ser um agricultor ecológico. Gosto do que faço e sou muito feliz”, afirmou.

O presidente da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, deputado Adilson Troca (PSDB), agradeceu a todos os participantes e aos que colaboraram para a realização do prêmio. Disse que o órgão técnico sente-se honrado em poder distinguir pessoas e instituições com atuação destacada na agroecologia. “E quero estender esse prêmio a todos aqueles que lutam por essa causa”, concluiu.

Encerrando a cerimônia, o presidente da Casa, deputado Pedro Westphalen (PP), disse que fez questão de estar presente na entrega da premiação e que reconhecer quem faz o bem é uma das funções da Assembleia Legislativa. “Este Parlamento se sente honrado em ter feito uma criteriosa seleção para chegar aos seis agraciados. Parabéns!”, destacou. Saliou ainda o discurso de Vilmar Menegatti, que, segundo Westphalen, representou não apenas os agraciados, mas todos os que se manifestaram na solenidade.

RESOLUÇÃO N.º 3.096, DE 30 DE AGOSTO DE 2012.

(publicada no DOAL n.º 10336, de 31 de agosto de 2012)

Dispõe sobre o Prêmio de Reconhecimento pela Atuação para a Sustentabilidade Socioambiental, denominado de “Pioneiras da Ecologia”, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul.

Deputado Alexandre Postal, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no inciso X do art. 53 da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa aprovou e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1.º Fica instituído o Prêmio de Reconhecimento pela Atuação para a Sustentabilidade Socioambiental, denominado de “Pioneiras da Ecologia”, a ser concedido pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de dar reconhecimento público às pessoas e às instituições que se destacarem na realização de ações que contribuam para o desenvolvi-

mento ambientalmente sustentável.

§ 1.º O Prêmio será entregue, anualmente, em ato solene realizado em data próxima ao Dia Internacional do Meio Ambiente.

§ 2.º O Prêmio de Reconhecimento pela Atuação para a Sustentabilidade Socioambiental será composto do Troféu Pioneiras da Ecologia – Hilda Zimmermann, Giselda Castro e Magda Renner - e de Diploma em papel pergaminho contendo o brasão do Estado do Rio Grande do Sul, o nome do homenageado ou da instituição, a modalidade e a razão do Prêmio recebido.

Art. 2.º O Prêmio será concedido na categoria individual e na categoria institucional.

§ 1.º Na categoria institucional, poderão participar organizações públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, governamentais e não-governamentais, desde que desenvolvam ações de destaque na área da sustentabilidade socioambiental.

§ 2.º O Prêmio terá as seguintes categorias:

I - individual: rural – para atividade e iniciativa na área rural, da produção agrícola e não-agrícola, compreendendo-se aí agricultura, pecuária, pesca, extrativismo ou artesanato rural;

II - individual: ativismo político - iniciativa da cidadania relacionada ao desenvolvimento sustentável, ação de educação e conscientização ambiental, consumo sustentável, conservação e preservação ecológica;

III - individual: profissional – para profissional que se destacar na sociedade em temas socioambientais ou em áreas técnicas de pesquisa, educação, saúde, engenharias, alimentação, ciências humanas, sociais ou jurídicas, administrativa ou demais áreas que de alguma forma contribuam no tema da sustentabilidade socioambiental;

IV - institucional: organização socioambiental ou socioeconômica - organização associativa, cooperativa, Organização Não Governamental - ONG - ou Organização Social de Interesse Público - OSCIP -, que atue na sustentabilidade socioambiental;

V - institucional: geração e acesso ao conhecimento – para instituição de pesquisa, de extensão e/ou educacional, que tenha ação na área da sustentabilidade socioambiental;

VI - institucional: cadeia produtiva – para empresa que desenvolva ação na perspectiva da sustentabilidade socioambiental.

Art. 3.º A gestão do Prêmio de Reconhecimento pela Atuação para a Sustentabilidade Socioambiental é de responsabilidade da Mesa Diretora e da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e parceiros interessados em apoiar a premiação.

Parágrafo único. Para concorrer ao Prêmio, o candidato poderá ser apresentado por um deputado, ser indicado por uma organização da sociedade ou fazer a sua própria inscrição.

Art. 4.º Será instituída, anualmente, uma comissão julgadora composta de um coordenador nomeado pela Mesa Diretora da Assembleia, mais seis integrantes de composição paritária da sociedade civil e do parlamento.

§ 1.º A comissão julgadora abrirá edital público com regulamento que terá todas as informações sobre o Prêmio, a ser fixado em um prazo de, no mínimo, sessenta dias antes da data de entrega do prêmio.

§ 2.º Será dada publicidade e transparência sobre a premiação, dos critérios de julgamento adotados pela comissão, através da internet, via portal eletrônico, e das demais mídias da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 5.º As pessoas e as instituições agraciadas com o Prêmio de Reconhecimento pela Atuação para a Sustentabilidade Socioambiental terão suas ações divulgadas através da mídia utilizada pela Assembleia Legislativa.

Art. 6.º A Assembleia Legislativa poderá celebrar convênio com outros Poderes, instituições ou empresas, públicas ou privadas, com vista a qualificar e a valorizar a premiação, podendo inclusive, vir a fixar prêmio financeiro complementar ao Troféu e ao Diploma referidos no § 2.º do art. 1.º desta Resolução.

Art. 7.º Revogam-se a Resolução n.º 2.081, de 3 de novembro de 1987, e a Resolução n.º 2.960, de 19 de dezembro de 2005.

Art. 8.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Espaço da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, 30 de agosto de 2012.¹

1 Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legislativo/Comissoes/tabid/328/IdComissao/11/vw/pub/Default.aspx>>. Acesso em: 9 de dez. 2015.